

## Parceiros



INIAV, I.P. – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária  
Av. da República, Quinta do Marquês  
2780-157 Oeiras  
Tel. 214463750



ESA/IPS – Instituto Politécnico de Santarém/Escola Superior Agrária  
Quinta do Galinheiro - S. Pedro  
2001-904 Santarém  
Tel. 243307300



AHSA – Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur  
Horta dos Reis, Edifício Vale Bom  
7630-150 Odemira  
Tel. 283 320 440



ASF Portugal Unipessoal, Lda.  
Montes de Cima - Azenha do Mar  
Apartado 77  
7630-908 S. Teotónio  
Tel. 282947315



Gemüsering Portugal Produção Hortícola, Lda.  
Estaleiro, Várzea dos Porcos  
7630 São Teotónio Várzea dos Porcos  
Tel. 283647470

Autores: Alexandra Lima e Maria Elvira Ferreira (INIAV, I.P.)

Junho 2019

## Cofinanciamento



BOLETIM TÉCNICO N.º 1

## CULTURA DA BATATA-DOCE

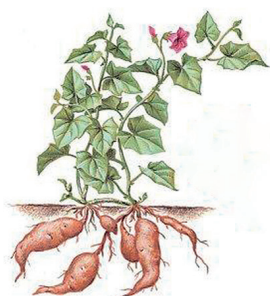


BATATA-DOCE COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL NO  
PERÍMETRO DE REGA DO MIRA: TÉCNICAS CULTURAIS INOVADORAS E  
DINÂMICA ORGANIZACIONAL

<https://projects.inia.pt/BDMIRA>

## BATATA-DOCE

A batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) é uma espécie dicotiledónea que pertence à Família Convolvuláceas. A planta possui um caule herbáceo, cilíndrico, predominantemente prostrado, com ramificações de tamanho, cor e pilosidade variáveis; folhas simples, com formato, recorte e cor variáveis e pecíolo longo. As raízes são de 2 tipos: absorventes e de reserva. As raízes absorventes são abundantes e altamente ramificadas e as de reserva ou tuberosas podem ser redondas, oblongas, fusiformes ou alongadas. Nestas, a cor da epiderme varia de branco a roxo e a do parênquima pode ser branca, amarela, laranja e roxa.



Embora algumas populações usem as folhas para a alimentação, são as raízes de reserva que têm maior interesse comercial.

### CULTURA DE GRANDE CONSUMO A NÍVEL MUNDIAL

A batata-doce, originária da América Central e Sul, constituiu parte da dieta alimentar dos seres humanos desde há milénios, havendo vestígios em cavernas peruanas que remontam há 10 000 anos. A nível mundial, os maiores produtores de batata-doce são: China, Nigéria, Tanzânia, Etiópia, Indonésia, Uganda, Vietname, EUA, Índia e Ruanda. Os maiores exportadores são: EUA, Holanda, Vietname e Espanha.

A cultura tem vindo a despertar um interesse renovado, sendo objeto de investigação recente em projetos de segurança alimentar e adaptação às alterações climáticas (ex., comunidades insulares do Pacífico, expostas a eventos climáticos extremos). O Banco Mundial e o Programa Global de Agricultura e Segurança Alimentar focam-se no Uganda em vários alimentos ricos em micronutrientes, que incluem, entre outros, a batata-doce de polpa alaranjada.



### PANORAMA NACIONAL

A área de produção distribui-se pelo Ribatejo, Estremadura, Alentejo Litoral e Algarve, sendo cerca de 80% abrangida pelo Perímetro de Rega do Mira. A produção tem vindo a aumentar: se em 2012, se produziram 16 595 t em 776 ha, em 2017 a área foi de 918 ha com uma produção de 22 870 t. As exportações, principalmente para a Europa do Norte, têm seguido a mesma tendência, com 3 544 t em 2016. As importações atingiram 1 297 t em 2016, representando já um saldo positivo na balança comercial.

A 'Batata-doce de Aljezur' é uma Identificação Geográfica Protegida (IGP), que desde 2009 representa uma mais-valia para o produtor e para o consumidor da cultivar Lira, com forte tradição local, excelente qualidade, polpa amarela e grande poder de conservação. Esta IGP tem produção circunscrita ao concelho de Aljezur e às freguesias de S. Teotónio, S. Salvador, Zambujeira do Mar, Longueira-Almograve e Vila Nova de Milfontes do concelho de Odemira.